

7446

CONSIDERAÇÕES GERAES
SOBRE
A VACCINA, OU VARIOLA VACCINAL.

THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA
DO RIO DE JANEIRO,

EM 16 DE DEZEMBRO DE 1839.

POR

João José de Macedo Coimbra.

NATURAL DO RIO DE JANEIRO, DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA
FACULDADE.

~~~~~  
O mundo das verdades e relações he infinito, as suas  
minas inexauriveis, as descobertas illimitadas, o es-  
pirito humano o seu explorador, descobridor e admi-  
rador.

NOTAS MAX. DO M. DE MARICA: PAG. 50.  
~~~~~



FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SRS. DOUTORES

LENTES PROPRIETARIOS.

M. de V. Pimentel. *Director.*

1.º ANNO.

F. F. Allemão. } Botanica Medica, e principios elementares de
 } Zoologia.
 F. de P. Candido. *Supplente.* Phisica Medica.

2.º ANNO.

J. V. Torres Homem. *Examinador.* } Chimica Medica, e principios elementares de
 } Mineralogia.
 J. M. N. Garcia. Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

D. R. dos G. Peixoto. Physiologia.
 J. M. N. Garcia. Anatomia geral, e descriptiva.

4.º ANNO.

J. J. de Carvalho. *Examinador.* } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a
 } Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
 J. J. da Silva. *Examinador.* Pathologia interna.
 L. F. Ferreira. Pathologia externa.

5.º ANNO.

C. B. Monteiro. } Operações, Anatomia Topographica, e appa-
 } relhos.
 F. J. Xavier. } Partos, molestias das mulheres peçadas, e pa-
 } ridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. M. da C. Jobim. *Presidente.* Medicina Legal.
 T. G. dos Santos. Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel. } Clinica interna, e Anatomia pathologica res-
 } pectiva.
 M. F. P. de Carvalho. } Clinica externa, e Anatomia pathologica res-
 } pectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. de Aquino. } Secção das Sciencias accessorias.
 A. F. Martins. *Supplente.*
 J. B. da Roza. *Examinador.* } Secção Medica.
 L. A. P. da Cunha. *Examinador.*
 D. M. de A. Americano. } Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

A MEU MUITO PRESADO PAI

O SR. JOSE IGNACIO COIMBRA.

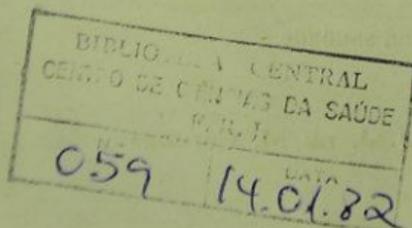
A MINHA MUITO AMADA MÃI

A SNR.^a D. ANNA LUIZA DE MACEDO COIMBRA.

Vós, cujos trabalhos, cuidados, e desvêlos, eleváráo-me á posição honrosa em que ora me vêdes collocado, Vós, que, não poupando sacrificios, promovestes com o maior zelo a minha educação social, e litteraria, Vós, a quem devo a existencia, o que sou, e poderei ser, emfim tudo, hoje, que vêdes fructificar a arvore por Vós plantada, dignai-vos acceitar de vosso amante, e obediante filho este pequeno, mas verdadeiro signal de amor, respeito, e de huma eterna gratidão.

A MEUS IRMÃOS

Tributo de amizade, e amor fraternal.



J. J. DE M. COIMBRA.

A MEUS PADRINHOS

Os Snrs. Padre Mestre João Alexandre da Silva Paz.

Francisco Xavier Continho.

Iniciado por Vós na carreira das Letras, recebendo de vossa bondade, e de vossas luzes as bases para a construcção do edificio, que acabais de ver erigido e completo, eu scria summamente ingrato se não vos desse hum testemunho de lembrança, e reconhecimento.

A meus Amigos em geral, e em particular a meu amigo e Collega

O Sr. Dr. Domiciano da Costa Moreira ,

Demonstração da mais sincera amizade.

A meus Collegas do sexto Anno,

Prova de affectuosa sympathia. e eterna saudade.

J. J. DE M. COIMBRA.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A VACCINA, OU VARIOLA-VACCINAL.

A VACCINA, (*) Variola-Vaccinal, ou *Cowpox* he huma especie de Variola (Bexigas) observada primitivamente nas tetas das vaccas; e cujo fluido transmittido ao homem pela inoculação em sua pelle produz no lugar, onde he inserido, huma erupção pustulosa, que tem a propriedade de preservá-lo mui constantemente da Variola, e algumas vezes, posto que raras, a de diminuir puramente a acção do seu contagio.

Foi em Junho do anno de 1798 que o Dr. Ed. Jenner, natural da Grã-Bretanha, depois de longas experiencias, observações, e exames, publicou as suas "*Indagações sobre as causas, e effeitos da Variola-Vaccinal.*" A gloria, que o immortal medico Inglez acabava de adquirir para si, e para sua patria por este relevantissimo serviço prestado á humanidade, não tardou muito a desenvolver a emulação entre os demais collegas das nações extranhas; e cada hum procurava desmerecer-lhe a dignidade, e reputação de descobridor da Vaccina, e seus effeitos, ora reputando-a existente muito antes da publicação de suas indagações, e vulgarisada em alguns Cantões, e entre as pessoas do campo, ora encontrando-a mesmo na mais remota antigidade.

Hum Sabio achou, por exemplo, no *Sancteya Grantham* (manuscripto mui antigo, attribuido a Hauvantori) a descripção desta affecção, seus usos, e propriedades, prova certissima do quanto ella era conhecida dos medicos, que existirão nesses tempos apartados. A tribu dos Eliaats na Persia sabia, e usava ha seculos da vaccina. diz Bruce, Consul em Bushire, em huma carta enviada a W. Ershine. Affirmão que em 1765 os Cirurgiões Sulton, e Fewster annunciarão a huma sociedade medica de Londres, da qual erão membros, que hum grande numero de pessoas, a quem tinham inoculado a Variola, não a tinham contrahido, por terem sido vaccinadas; mais isto cahiu em

(*) A palavra Vaccina tira a sua ethimologia, como he sabido, do latim *vacca*; e com ella se tem denominado particularmente a especie de Variola, que o fluido do cowpox desenvolve no homem, conservando-se os nomes — *Bexigas*, e *variolas* — para as que são proprias, primitivas, e peculiares da especie humana. Cowpox vocabulo Inglez, composto de *cow*, vacca, e *poz* variola, serve para designar esta mesma enfermidade, quando existe nas vaccas. Variolas da palavra latina *variola*, que foi formada do nome *varus* botão, que nasce na face, mancha de nascimento, ou do adjectivo *varius* coiza manchada, pintada de diversas cores.

hum profundo esquecimento: e o Cirurgio Nass, do Condado de Devon, ja em 1781 tinha tambem inoculado a vaccina em seu filho, e em outros meninos, com a intenção de os preservar da variola; e publicou sobre este objecto hum pequeno tratado em 1786. Pretende se mesmo que antes destes Cirurgiões hum estudante de medicina por nome Salger tivesse escrito, e dado á luz em Londres no anno de 1713 hum tratado a respeito desta materia; e ainda mais, que em algumas regiões d'Allemanha, principalmente no Holstein, se conhecia, e empregava a vaccina, muito tempo antes de Jenner, como meio preservativo da variola. O Dr. Helwalg cita entre outros exemplos o de huma mulher, chamada Sevel, que em 1772 tendo procurado em vão inocular-se com o virus do cowpox, ordenhando huma vacca affectada desta molestia, seguiu o conselho de suas companheiras, fazendo em si a inserção do mesmo virus com huma faca; e diz mais que a pratica da vaccinação estava em uso ha longo tempo entre a familia do rendeiro Jensen. Contão que em 1792 o mestre d'escola Blett em Hasselburg vaccinou a trez meninos: esta operação teve hum bom resultado sobre dous; porém tendo o terceiro menino soffrido febre com inchação consideravel do braço, os parentes se aterrarão, e a vaccina foi por isso desacreditada. As filhas de Jutland tinhão ha longos annos o habito de se vaccinarem reciprocamente, para se preservarem da variola. M. Husson, para provar que se deve á França parte da gloria desta descoberta, relata hum facto, pelo qual se demonstra que a primeira idéa da transmissão do cowpox das vaccas ao homem, afim de o tornar inapto ao contagio variolozo, foi emittida por hum ministro protestante de Montpellier de nome Rabaut Pommier, perante hum medico Inglez, para na sua volta a Inglaterra communicar-la ao Dr. Jenner. Outros factos ainda se encontrão em alguns autores em despeito do merecimento daquelle, que manifestou ao mundo as suas indagações sobre as causas, e effeitos da variola-vaccinal.

O que prova porém tudo isto? Estes factos demonstrão, quando muito, que existião idéas vagas, conhecimentos imperfeitos, e immensa confusão sobre as diversas molestias, que accommettem a teta das vaccas: entretanto a variola continuava suas devastações, e a vaccina, ignorada pelos medicos, teria ficado sepultada em alguns Cantões, ou retida talvez por immenso tempo entre as mãos do vulgo, que não lhe tomaria o peso, nem lhe calcularia o valor, se hum feliz acaso não a tivesse patenteado a Jenner, que por seu genio inclinado a indagar a verdade dos factos, apesar dos obstaculos sem numero, que teve de encontrar, não se poupando a trabalhos, e superando immensas difficuldades, soube traçar-lhe regras e preceitos, e propaga-la com hum ardor, que lhe grangeou o reconhecimento de seus concidadãos, e o collocou entre os bemfeitores da humanidade: Jenner pois he digno de todos os elogios, e de toda a gloria.

Conhecida, como dicémos, a vaccina, e annunciada ao mundo em 1798 não interessou sómente ás pessoas, que ainda não tocadas pela variola, e por isso não isentas deste funesto mal, encaravão com prazer o feliz achado, que lhes vinha assegurar vantagens contra o terrivel flagello da Sociedade; não interessou sómente ás familias, a quem ella se mostrava como hum genio tutelar, que lhes trazia, e promettia mil beneficios; os governos, e os povos

acreditarão logo (e com bastante acerto), ver no emprego deste preservativo resultados muito mais amplos, e de hum interesse muito maior, e mais geral, qual o augmento da população, desta riqueza suprema dos Estados.

A vaccina pois diffundida por toda a Inglaterra, bem depressa se vulgarisou por as demais nações do globo, levando-lhes sua acção salutar, seu poder antivariolico. A historia de sua introdução em cada hum paiz merecia ser por nós desenvolvida para mostrarmos o acolhimento, a recepção admiravel, que em todos teve, apesar das preocupações que a contrariavão, e dos esforços algumas vezes victoriosos dos seus adversarios; porém o espaço de huma These he mui pequeno para hum objecto tão amplo: limitar-nos-hemos pois a citar unicamente o que de mais notavel se passou nos paizes, onde mais se trabalhou pela sua propagação.

A Allemanha, e a Italia forão os primeiros, que a receberão, e por onde ella se começou a espalhar; e são dignas de toda attenção as medidas tomadas pelo governo Austriaco, medidas que a tornavão obrigatoria a seus subditos, sem todavia empregar a violencia, e o constrangimento. Grande numero de aulas gratuitas, além das que já havia, forão creadas por esse governo para os meninos, e meninas receberem a educação, que lhes era propria para instrução da mocidade: forão-lhes concedidos privilegios, e favores; porém só os vaccinados as frequentavão, só elles podião entrar facilmente na carreira das artes, e das letras: forão creados lugares para a vaccinação, e a variola assim debellada, e afugentada, se esporadicamente apparecia em alguma casa, ahi se suspendia na porta hum retabelo tendo em grandes letras estas palavras. "AQUI EXISTE A VARIOLA." Esta medida fazia grande impressão na visinhança, e os passageiros fugião da contágio: se comtudo isto acontecia que hum menino contrahisse esta molestia, e fallecesse, seu enterro era feito em silencio, e a mocidade das escolas não o acompanhava. Ainda mais, em todos os semestres se publicava o nome d'aquelles pais, cujos filhos succumbião ao poder da variola, reprehensão tacita da sua negligencia, e obstinação aos beneficios da vaccina, e que importava huma accusação de morte.

A vaccina levada para a Italia pelo Dr. Marshall foi logo objecto de indagações, e experiencias de hum grande numero de medicos: ahi triunfou ainda huma vez do erro, e da incredulidade d'algumas pessoas. O Papa Pio VII. se fez então bem celebre por seu grande e verdadeiro amor a humanidade, declarando por hum decreto todo o cidadão Romano, não vaccinado, inhabil para os empregos publicos, obrigando assim seus subditos a recorrerem ao beneficio deste meio prophylatico.

A França nada tardou em receber a vaccina em seu seio. O Duque de la Rochefoucault Liancourt em troco da sua proscipção ahi a fez apparecer. O governo Francez, o seu Comité central de vaccina, a Academia Real de Medicina, os medicos, os francezes em fim a propagarão com tal entusiasmo, que se diria que a vaccina tinha tido seu berço em França.

Na Grecia os habitantes de Athenas, penetrados de summa confiança neste preservativo, se vaccinavão a si mesmos reciprocamente.

A vaccina foi, breve tempo depois de sua descoberta, trazida á America; e nos Estados-Unidos a receberão, e propagarão com bastante ardor: o

sobre que se applica, e ali dessecado, se o procurão destacar, cabe em escamas de huma consistencia, e aspecto vitreo; derramado sobre a pelle, assemelha-se á clara d'ovo. M. Dubois d'Amiens em suas observações microscopicas sobre este fluido nada encontrou de particular.

Caracteres chimicos. — A luz, e o calor o decompõem; não altera a côr do xarope de viólas, nem a da tintura de tornasol; torna de novo azul o papel (tinto com o lachmus) envermelhecido precedentemente com o acido accetico enfraquecido; tratado pelo alcool, nitrato de prata, acido nitrico, nitrato de mercurio dá hum coagulo branco, insolúvel na potassa, e no hydrochlorato d'amonía; he mui solúvel n'agua, mistura-se difficilmente com o sangue, oxida o ferro, o aço, o cobre tanto mais promptamente, quanto menos viscoso: compõem-se, ou contém agua, e albumina; mas nada se sabe de seu principio virulento. São estas as propriedades chimicas, que pela analyse poderão descobrir Dupuytren, e M. Husson.

Eis-aqui os caracteres phísicos, e chimicos de hum bom vaccinico. Além disto, dos symptomas, marcha, e caracteres dos botões da vaccina se póde deduzir a boa, ou má qualidade deste fluido. A lentidão, com que sahe das vesiculas, quando lhes fazemos punções para o obtermos, a forma globosa, que então toma, a ligeira, porém perceptivel resistencia, que soffremos, (consequencia de sua viscosidade) quando queremos destacar huma agulha de vaccinar, ou lanceta applicada sobre hum botão aberto, são ainda propriedades caracteristicas de sua bondade. Acresce que o vaccinico he tanto mais energico, quanto mais recente, isto he, quanto menor numero de dias tem os botões, onde elle he formado. Jenner foi o primeiro a contestar esta importante verdade, e seus vindouros a tem confirmado por experiencia. Assim comparando-se as qualidades do fluido, de que tratamos, com o estado dos botões, (quanto á sua idade) póde-se afirmar sem temor de erro que a actividade do virus he em razão inversa dos dias de formação dos ditos botões: esta actividade sustenta-se, ou diminue insensivelmente até o 7.º e 8.º dia a datar do da inoculação; porém do 9.º em diante decresce mui rapidamente, e nenhuma confiança lhe devemos prestar.

Resulta immediatamente do que acabamos de avançar, que seria mui util, e todos desejarião usar nas vaccinações do fluido proveniente dos botões apenas desenvolvidos; mas estando então as vesiculas mui pequenas, e contendo mui pouca quantidade de liquido, existe a alternativa ou de se ter pouco vaccinico, ou de te-lo pouco energico. Quando ha só huma ou duas operações a praticar, a difficuldade desaparece, a decisão he facil; porém quando ha muitas, e ainda peor, no caso de se ter de recolher o vaccinico para o conservar, e fazer numerosas remessas, a quantidade do humor não he de desprezar-se. Para satisfazer-se a todos os requisitos o melhor he colhe-lo no 3.º dia, e isto era o que praticava o antigo *Comité* da vaccina em França: mas no Verão como os botões se desenvolvem mais de pressa, e com muito mais força, deve-se por isso tomar o virus no 7.º dia. Se não houver porém necessidade de grande quantidade de fluido vaccinico, se se tiver de vaccinar de braço a braço, e a poucos individuos, nada obsta ao ser elle tirado no 5.º ou 6.º dia; e quando aconteça vir de perceo com este fluido hum pouco de

sangue, não seja isto motivo bastante para se esmorecer; porque quanto mais cedo se abrem os botões, ou vesículas, tanto mais este accidente he commum, e de menos importancia; se este sangue perturba a côr, e a limpidez do vaccinico, não lhe muda suas propriedades essenciaes, nem destrõe (o que a experiencia tem mostrado) ser o vaccinico tanto mais energico, quanto mais novo. Estamos portanto convencidos que muitas vezes as remessas deste fluido fallão por se ter na occasião de o tomar sacrificado a sua qualidade á quantidade. “Sou de parecer (diz o Dr. J. Frederico Krauss) que a vaccina he como a variola, cujas pustulas são tanto menos susceptiveis de transmitir esta molestia, quanto são mais avançadas em tempo:” e isto era seguido, e confirmado por Camper, Gatte, Waglez, Dinsdale, Hoffmann, e outros.

Diversos meios se tem inventado para conservar o virus vaccinico, e remette-lo a lugares longinquo sem quebra da sua actividade, e propriedade anti-variolica; como são as laminas ou placas de vidro, os tubos capillares (de Bretonneau, e os de M. Fiart) os frascos, palitos, lancetas, fios, algodão, amido, panos, as crostas vaccinicas, e em fim a transmissão successiva de hums a outros individuos, ou, como se diz, de braço a braço. Seja qualquer o meio preferido, (não nos referimos a este ultimo) quer o vaccinico seja conservado no estado liquido, quer dessecado, tem-se, e sempre houve o cuidado de privar-lo do contacto do ar, e da luz, e dos extremos de temperatura. Assim, Jenner recommenda pôr-se o virus vaccinico, ou o corpo sobre que está depositado, dentro de hum frasco privado de oxigeneo; Pearson quer que se encha o frasco de azoto; Aubert aconselha metter os frascos, ou vidros, em que se acha o virus, dentro de huma vasilha com mercurio, para privar-lo da luz; porém isto mesmo se obtém, pondo-os em huma boceta forrada de preto. Mas posto que reconheçamos que todos os meios referidos de conservar o virus vaccinico tenham mais ou menos dado os resultados desejados, preferimos contudo alguns como mais seguros, mais livres de inconvenientes, e menos falliveis por isso mesmo em seus effeitos, como são as laminas concavas (de Jenner) os frascos, e sobretudo a transmissão de braço a braço.

Jenner tomava duas laminas de vidro, huma das quaes tinha no centro huma pequena depressão ou fossa com capacidade para conter o fluido de hum botão ordinario, enchia de vaccinico esta depressão até o liquido sobressahir ás suas bordas; tomava depois outra placa de vidro igual á primeira, porém sem escavação, ao contrario plana, e lisa, passava-a ligeiramente sobre o botão aberto como para unta-la de virus, e a applicava promptamente sobre a outra; apertava-as, e depois de bem unidas, lutava as suas bordas pingando-as com a cera de huma véla acesa. O vaccinico por este meio he conservado no estado liquido, e com todas as suas propriedades por hum tempo bastante longo, e sufficiente para qualquer viagem extensa; mas será preciso que privemos estas laminas depois de fechadas dos raios da luz, envolvendo-as em hum papel escuro, ou guardando-as em huma boceta, como já dicémos, forrada de papel preto. As laminas chatas parecem não ser tão boas, não só porque o ar poderá ficar permeado com o fluido, o que succede ordinariamente, e haver em consequencia de composição; como pela pequena quantidade de fluido, que podem conter por falta de capacidade para isso. O

mesmo acontece a respeito dos tubos capillares de Bretonneau, de que muitos praticos tem lançado mão; nelles sempre fica algum ar. He verdade que M. Bousquet quiz destruir este inconveniente, acabando-os de encher com agua; porém mesmo assim, na occasião, em que se fôr fundir suas extremidades, applicando-as á chama, a fim de fecha-las, não ficará ali encerrada alguma pequena bolha de ar? E esse calor, a que são submettidos, nada influirá na decomposição do fluido? O mesmo M. Bousquet assevera que o virus se deteriora mui velozmente nos tubos, e prefere antes as laminas.

A mesma sorte tem os tubos capillares inventados por *M. Fiart*. Nestes que são de tres polegadas de longura, huma das extremidades he aberta, e a outra terminada por huma pequena bola óca á maneira dos thermometros: para enche-los de fluido vaccinico, chega-se á boca a pequena bola, a fim de aquece-la; o ar nella contido, sendo dilatado, he em parte expellido do tubo: aproxima-se depois a extremidade aberta ao liquido do botão picado; a bola immediatamente esfria, o ar se retrahê, e condensa nella, e o vaccinico sobe pelo vacuo com summa facilidade: fecha-se a extremidade aberta, fundindo-a na chama de huma lampada. Ora, he claro encontrar-se nestes tubos o mesmo inconveniente.

Tem-se usado tambem para conservar o vaccinico de certos frasquinhos de vidro, que são fechados hermeticamente por huma rolha tambem de vidro, tornada aspera pelo esmeril; e esta rolha se prolonga ao fundo do dito frasquinho, terminando com huma escavação em fórma de pequena colher: deposita-se nesta escavação o fluido vaccinico, enche-se o pequeno frasco de azoto, e tapa-se com esta rolha assim provida de virus; ficando este livre do contacto do ar, e por consequente de decomposição, ou alteração. Nestes frascos assim cheios de gaz azoto, ou oxigeneo, ou hydrogeneo se pôde guardar por alguns mezes o vaccinico dessecado sobre substancias, que não o decomponhão, v. g. o vidro, os palitos de marfim, &c. Nelles se podem guardar tambem esses globos formados, como já dicémos, na occasião de se fazerem as puncturas na vesicula vaccinica, quando se vai tomar o virus, pois que elles em pouco tempo se tornão secos, e de huma côr argentea, e são aptos para serem recolhidos, e conservados, como fazia Dupuytren. Comtudo nós ainda preferimos as laminas de Jenner a estes meios.

Nada porém equivale á transmissão do virus de braço a braço: foi assim, como já tivemos occasião de fazer ver, que obtivemos pela primeira vez o virus vaccinico. Mas existe hum inconveniente, que nos priva do seu uso, e he a grande difficuldade de se ter á disposição individuos em numero sufficiente para effeituarse a transmissão; muito principalmente em huma viagem longa. Para obviar isto, alguns praticos experimentarão, se o virus inoculado em diversas especies de animaes domesticos, podia dar erupções, que levadas depois á especie humana dessem a vaccina preservativa, ou qualquer outra erupção antivariolica. Huns obtiverão bons effeitos, e outros nenhum resultado poderão tirar, e este meio cahiu em desuso, tanto pela desconfiança, ou pouca fé, que certo numero de medicos lhe prestava, como pela difficuldade do desenvolvimento da vaccina, ou das erupções variolicas proprias de cada especie animal, por meio da inoculação do vaccinico nestas mesmas especies.

São estes os meios de conservar o fluido vaccinico, que julgamos preferíveis, e nos pareceu merecerem ser citados; e, não entrando na analyse de cada hum dos outros, que preterimos por além de longa, a acreditarmos ociosa, passaremos a fazer as nossas considerações sobre as diversas questões a respeito da Vaccina.

DA VACCINA.

PRIMEIRA QUESTÃO.

O QUE HE A VACCINA?

Vimos pela definição, que demos de Vaccina, ser ella huma especie variolica, que tendo sua séde primitiva na teta das vaccas, transmittida ao homem pela inoculação, lhe produz na pelle, de ordinario sómente no lugar, onde o virus he inserido, huma erupção pustulosa, ou antes vesiculosa, cujo desenvolvimento regular preserva constantemente da Variola, ou ao menos diminue a acção de seu contagio: porém será a Vaccina huma molestia de natureza especifica, *sui generis*, que em consequencia de certas causas, de certas circumstancias se desenvolve espontanea e peculiarmente nas vaccas, ou será com effeito a mesma Variola do homem, communicada a este animal? Ambas estas opiniões tem tido sectarios, e com quanto a primeira tenha sido geralmente a mais seguida, a segunda não deixa de ser fundada em razões, e experiencias alias bastante convincentes. Entremos hum pouco na analyse desta questão, e vejamos algumas das tentativas experimentaes de medicos de conceito e de nome pró, ou contra a identidade destas duas erupções.

Experiencias a favor.—O Dr. Sonderland, medico Allemão, serviu-se para este fim do meio seguinte: no momento em que a variola, que tinha atacado a algum individuo, estava no periodo da supuração, e isto no mais alto gráo, e muito melhor, quando elle esperava que o enfermo succumbisse á intensidade do mal, tomava huma cobertura de lã, forrava o leito do doente, e depois que a via bastantemente impregnada do principio contagioso, ou muitas vezes immediatamente depois da morte do enfermo, a enrolava e envolvia em hum outro pano: estendia esta cobertura assim preparada sobre o dorso de huma vacca, ahi a conservava por vinte quatro horas, depois tirava-lha, e a suspendia n'hum lugar proprio para as vaccas respirarem as exalações dahi emanadas. Por este processo via o Dr. Sonderland estes animaes se apresentarem no fim de poucos dias com febre, e dahi ha quatro, ou cinco dias, apparecer na pelle da teta, e em outras partes do corpo huma erupção com todo o aspecto do *cowpox* bem caracterisado; a materia, de que depois se enchão as pustulas, era exactamente semelhante ao fluido vaccinico: elle inoculou o humor das ditas pustulas em algumas pessoas, e produziu huma opti-

ma vaccina, que as preservou da variola. O Dr. Roberto (de Marselha) enviou á Academia Real de Medicina de Paris treze experiencias, que demonstrão a existencia *á priori* do germen variolico no botão vaccinal, pois que este medico, misturando o fluido da variola, outras vezes da Varioloide com o leite da vacca, e o inoculando assim mitigado em certo numero de individuos, obteve huma erupção local em tudo semelhante á Vaccina, “ e isto (diz elle) deve nos conduzir a reconhecer que a Vaccina não tem outra origem ” mais, que a transmissão accidental do virus variolico-humano á vacca, de sorte que a primeira inoculação foi huma especie de enxerto animal, e nisto consiste a unica causa de sua benignidade. „ Mr. Guillou, Cirurgião vaccinador, (do Cantão de S. Pol-de-Leon) n’hum carta, que escreveu a M. Kergardec, conta-lhe que, apparecendo huma epidemia de variolas, e não tendo elle meios, que oppôr ao contagio desta molestia, por lhe faltar o vaccinico, tomou de huma moça, que já tinha sido vaccinada, o virus de huma varioloide, no quinto dia de erupção, e inoculou-o em hum menino ainda de peito, ficando excessivamente surprehendido por ver dez soberbos botões vaccinicos succeder á inoculação. Duvidando elle mesmo do que via, e não se fiando nas apparencias, vaccinou com a materia destes botões 42 meninos ; estes fornecerão o virus a outros ; e as autoridades, e mais pessoas, mesmo da arte, forão testemunhas oculares de taes factos. Guillou ainda continuou suas experiencias, e reconheceu a identidade das duas molestias, ou de seus virus. Os meninos forão depois expostos impunemente ao contagio da variola. Outras immensas experiencias feitas em animaes domesticos induzirão muitos observadores a partilharem esta opinião. Sacco, e Kicser bem convencidos disto, dicerão que todos os entes vivos podião ser atacados de huma mesma e unica molestia, que se mostraria debaixo de hum aspecto differente, segundo a organisação, ou os órgãos affectados ; e que no homem era Variola, o que na vacca era Vaccina, no carneiro Claveau, no cavallo Grappe ou Grease, &c., o que confirmou com as suas experiencias.

Experiencias contra. — Outros praticos, repetindo estas experiencias, nenhum resultado observarão. Hum delles (Girard) membro da Academia de Paris, e da Commissão da Vaccina, e Delafond, professor em Alford applicarão em vão sobre a teta das vaccas panos empregnados de virus variolico, coberturas, camisas, que tinham servido a variolosos, e estando manchadas, e sujas da materia da erupção : seguirão depois restrictamente o modo de proceder do Dr. Sonderland, e nem hum só botão se desenvolveu. M. Numan teve a mesma infelicidade. Os dous primeiros fizeram ainda experiencias sobre cães e porcos, e não colhêrão melhores resultados. Aconteceu porém que, ficando em huma pósilga, ou chiqueiro hum guardanapo infectado, que tinha estado envolvido no ventre de hum porco, e nenhum effeito lhe tinha causado, foi feito em pedaços por os outros porcos, e vio-se no fim de tres semanas hum delles ter sobre a pelle dos testiculos, do ventre, e da parte interna das coxas algumas pustulas lenticulares, deprimidas no centro, cercadas de huma areola, em fim em tudo semelhantes ás da variola natural do porco ; dahi ha dias, todos os outros forão tocados da mesma affecção : todavia M. Girard, e o seu collega não poderão assegurar que o guardanapo fos-

se a causa, tanto por já se terem passado vinte e trez dias desde o contacto ao apparecimento das pustulas, como porque a variola se declara muitas vezes espontaneamente nos porcos. Tem-se visto muitas pessoas tocadas de variolas habitarem com as vaccas em seus curraes sem que estas fossem incommodadas. M. Miquel d'Amboise passou dous sedenhos no peito de huma vacca com huma mecha bastante embebida de pus variolico, e a ferida não differiu da que hum sedenho ordinario costuma produzir.

Como pois nos decidiremos por estas experiencias, á vista de factos contrarios, observados por homens de ponderação? Duvidaremos das observações, e indagações sem effeito de Girard, de Numan, e d'outros praticos dignos de toda confiança, que nos dizem " nós as praticámos, e nada podémos obter?" Não por certo. Porém não menospresaremos o bem merecido conceito d'aquelles outros, que tambem affirmão " fizemos taes experiencias, obtivemos estes resultados, e vos descrevemos o processo, de que nos servimos." Não: longe de nós o considera-los como enganadores, ou ao menos visionarios; duvidar mesmo de taes homens, pedir hum certificado de sua probidade seria isso huma injuria. Responderemos por tanto áquelles, cujas experiencias forão mallogradas, que o mesmo Jenner reconhecia a grande difficuldade, que ha na passagem, ou transmissão do virus de huma especie animal a outra. Quantas vezes inoculou elle debalde na vacca o mesmo virus vaccinico tomado do braço de hum homem? Quantas vezes não tem em vão diversos praticos querido desenvolver o *cowpox* por este meio? E não he o mesmo virus vaccinico o que tem falhado? Que muito he não terem certos medicos, e cirurgiões podido obter esse resultado com o fluido variolico? Para reconhecermos que o *cowpox* não he outra coisa mais, que a variola nas vaccas, basta ter o virus varioloso produzido esta molestia huma ou outra vez nesta, ou naquella experiencia.

Ora he muito verdadeiro o se ter visto variolosos habitarem no proprio curral das vaccas, e estas persistirem illesas da contágiaõ. Se o virus inserido na pelle desses animaes succede as mais das vezes falhar em seus resultados, não he de admirar que nada produza neste cazo. Lancemos porém nossas vistas ao que tem acontecido, e acontece geralmente. Antes da propagação da vaccina por todas as nações, encontravão-se em certos lugares de Inglaterra, Allemanha, França, &c., vaccas accommettidas do *cowpox*, donde depois os medicos tirarão em abundancia o virus vaccinico para todos os paizes: (isto principalmente na Inglaterra) nesse tempo a variola assolava o mundo. Hoje que todo o mundo existe vaccinado, hoje que não apparecem essas devastações, que são raras, e mui ligeiras as epidemias de variola, não existe o *cowpox*, ou apparece mui raramente. Qual a causa? Não provirá esta falta da cessação do contágio varioloso, ou ao menos de sua tibieza? Certamente: e a razão he talvez a seguinte: Não se desenvolvendo o *cowpox* se não pela infecção produzida pelas exhalações virulentas, que se elevão das pessoas atacadas de variola, quando taes exhalações se vem pôr em contacto com as vaccas, e não existindo hoje essas terriveis e devastadoras epidemias variolicas, estes animaes tem sido ultimamente expostos poucas ou nenhumaes vezes á infecção, e por consequencia não tem podido ser affectados. Ora, se

compararmos ainda no homem a marcha, e caracteres da variola com os da vaccina, acharemos a maior analogia em sua incubação, em seu desenvolvimento, fôrma circular e umbilicada, areola, setenarios, secca, cicatrises, em fim nos mesmos periodos percorridos no mesmo tempo; só differindo na intensidade dos symptomas geraes e locaes, o que acontece mesmo entre as especies variolico-humanas. Nem se diga que assim como a variola levada ás vaccas dá huma erupção accommodada á sua organização (o *cowpox*), este trazido ao homem deva pela mesma rasão tomar o seu estado primitivo, proprio da especie humana. Primeiramente responderemos que quando existem e apparecem certos phenomenos, por isso só que ignoramos a rasão da sua existencia, não os podemos negar; demais, não poderá a vacca conter em si fluidos, principios, que unidos ao virus variolico lhe dem certo gráo de neutralidade, modifique sua acção exasperada, de sorte que esse virus assim mitigado, ou acompanhado desses principios não possa obrar no homem se não brandamente? E depois, não se tem observado algumas vezes a vaccina tomar esse estado primitivo, ou peculiar do homem? Woodwille, com o virus vaccinico, com que Jenner, e os outros seus contemporaneos fazião suas vaccinações, desenvolveu, sem poder descobrir a causa, a variola em muitos, ou na metade de seus vaccinados. O Dr. Odier em Genova, com o vaccinico o mais puro e verdadeiro, teve o mesmo resultado. E muitas vezes tem sido este o motivo do virus vaccinico ser arguido de estar falsificado. A'vista pois do que temos expendido, somos inclinados a admittir que o virus variolico, communicado á vacca por hum certo modo de contágio ainda não bem conhecido, soffre modificações, que não mudando a sua essencia, quebrão porém a intensidade de sua força, de sorte que levado depois ao homem produz os mesmos effeitos, que até então; mas de huma maneira moderada, por huma acção não violenta. He pois a vaccina huma especie de variola benigna.

SEGUNDA QUESTÃO.

O QUE CONSTITUE HUMA BOA VACCINA?

Para podermos dizer que huma vaccina he boa ou preservativa, não basta somente termos em vista o character, e marcha dos seus botões, he necessario distinguirmos dous modos de acções differentes por sua séde, e por seus phenomenos, dous effeitos bem distinctos, que a inoculação do fluido vaccinico produz no homem; hum local e limitado ao ponto da inserção do virus, outro geral, e interior. Alguns praticos, como MM. Bousquet, Bryce, Ratier, Ribes, &c., observando em muitos cazos vaccinas, cujos botões pouco, ou quasi nenhum desenvolvimento apresentarão, terem garantido optimamente os vaccinados, em quanto que vesiculas as mais bem caracterisadas não os preservão do contágio variolico, longe de darem grande importancia ás apparencias dos botões vaccinicos, depositarão toda a confiança nos symptomas, ou phenomenos geraes, reconhecendo-os como a causa preservadora da variola pela mudança, ou modificação, que exercem nos orgãos, ou, como dizem, pela depuração, que fazem na economia. Estes medicos, reconhecendo, se não a iden-

tidade, ao menos a paridade da vaccina com a variola, e comparando a marcha destas duas molestias, não encontrarão razão para se exigir n'hum aquillo, que n'outra encaravão como indifferente. Por ninguem são desconhecidas, dixerão elles, as *Variola sine Variolis* de Sydenham, e dizer-se que a Vaccina para preservar precisa que seus botões corraõ tranquillamente todos os seus periodos, he affirmar que a Variola, cujas pustulas são cortadas ou cauterisadas, expõem o enfermo á reincidencia. Para basear ainda mais esta opinião elles lavarão, cauterisarão, applicarão ventozas ás picadas, em que acabavão de inocular o fluido vaccinico, e não poderão obstar o seu desenvolvimento; impedião a marcha regular dos botões, ora abrindo-os, ora cauterisando os; e depois submettendo os individuos a novas vaccinações, e ao contagio varioloso, estes nada soffrerão. Firmados em taes principios, e delles partindo, pouco valor derão tambem ao numero de botões; ser este maior, ou menor nada influencia na força preservadora da vaccina. Confirmarão isto por experiencias; e tinhão o exemplo nos vaccinados de Jenner, nos da Escossia, e da America-Ingleza, os quaes havião tido somente hum em cada braço, por essa ser a pratica seguida, e esses forão abertos para fornecerem o vaccinico ás pessoas vaccinadas, sem que por isso a variola atacasse mais a estes, do que aos outros, em quem as pustulas forão em muito maior numero.

Na verdade ninguem poderá conceber o como cinco, ou seis botões, limitados á superficie da pelle, bastarão para produzir huma mudança permanente e duravel na constituição animal, se não se estabelecer ao mesmo tempo hum movimento interior, e geral, que modifique os órgãos, e lhes dê, para assim dizer, huma disposição nova. He preciso pois admittirmos que o virus vaccinico apenas inoculado he absorvido, levado á corrente circulatoria, e em consequencia a toda a organização, e lhe imprime, ou faz soffrer essa mudança, que a torna inapta, e incapaz de receber de novo este virus ja debaixo da forma vaccinica, já da primitiva, ou variolica: mudança ainda inexplicavel, assim como o trabalho, e a maneira porque he operada, mas reconhecida por seus patentes effeitos. Porém devemos nós desprezar por isso a marcha, e as precizas notas dos botões? Não certamente. Como reconheceremos que a constituição tem sido convenientemente affectada, a ponto de ser destruida a disposição variolica, se as apparencias locais são enganadoras? Não póde o fluido vaccinico alterado por qualquer circumstancia, e unido a alguma substancia irritante occasionar huma febre, dar symptomas geraes, que simulem os verdadeiros, e os necessarios para a preservação? E não será neste cazo o character, a marcha dos botões, quem nos apartará do erro? Nós portanto, certos de que nos phenomenos geraes he onde existe toda a acção importante, exigimos tambem os periodos, e a marcha precisa da pustula vaccinica, como optima testemunha do que se passa internamente, exigimos, repito, os symptomas geraes e locais; e por isso longe de partilharmos a opinião de que a boa vaccina dependa, para preservar, do grande numero de botões, por quanto estamos bem convencidos que o vaccinico obra segundo sua qualidade, e não segundo a quantidade, aconselhamos com tudo que se fação na occasião da vaccinação quatro ou seis puncturas para, quando tivermos de tomar o virus vaccinico, conservarmos ao menos huma pustula afim de observarmos a sua marcha.

Mas, como tem acontecido vaccinas preservativas apresentarem botões irregulares em seu desenvolvimento, e em suas notas, em casos taes nada perderemos, ou antes devemos por segurança fazer huma segunda vaccinação; se esta falhar, teremos a certeza da boa qualidade da primeira. He por esta causa que M. Bryce aconselha fazer-se, sempre que se vaccina, huma segunda vaccinação quatro, ou cinco dias depois da primeira; se esta tiver desenvolvido o effeito constitucional requerido, as vesiculas produzidas pela segunda tocarão o periodo da supuração, e o da secca ao mesmo tempo, que as outras. O Dr. Eichhorn pratica por este mesmo motivo a sua *vaccinação de prova* vinte quatro, ou quarenta e oito horas depois da primeira. Nós a mencionaremos, quando tratarmos das maneiras e processos de vaccinar, e passaremos agora a descrever em particular a marcha da vaccina regular, ou preservativa.

A vaccina boa, preservadora offerece em sua marcha quatro periodos bem distinctos: o de incubação, que não excede ordinariamente de trez a quatro dias: o de erupção, começando do terceiro, ou quarto dia, e finalizando no oitavo, durante o qual, o fluido, contido na vesicula, conserva sempre a côr clara e transparente, e gosa das qualidades, e propriedades necessarias para desenvolver, quando inoculado, a vaccina regular; e a vesicula he formada então de huma reunião de cellulas, onde este virus se acha encerrado: o periodo de supuração, que principia no nono, e termina no undecimo dia: neste periodo os botões, ou vesiculas recebem propriamente a forma de pustulas, por quanto o liquido ahi existente turba-se, e toma o character de pus; as cellulas se desfazem, a actividade, e mesmo a propriedade antivariolica diminue, ou antes expira. Emfim o de dessecação, o qual costuma ser do dia doze ao dia vinte e hum; as crostas porém muitas vezes só vem a cahir até o dia vinte e sete, e, o mais tardar, aos trinta. Estes periodos são percorridos por esta molestia da maneira seguinte.

Phenomenos locais. — No primeiro dia immediatamente á inserção do virus apparece em torno da picada huma ligeira, ou leve vermelhidão, e logo se desfaz, succedendo-lhe huma pequena elevação, que desaparece dentro em poucos minutos: d'ahi até ao terceiro dia nada se faz notavel, apenas percebe-se a picada, ou punctura como cicatrisada. No quarto dia vê-se no lugar picado hum ponto agudo, rubro, com hum pequeno circulo avermelhado; este ponto se vai augmentando, o vaccinado sente pruido e comichão no braço, mui principalmente no lugar da tal elevação, a qual vai se alargando, assim como a vermelhidão, que a cerca; e no quinto dia observa-se huma vesicula, deprimida no centro, onde he diafana e cristalina, porém orlada, isto he, com as bordas vermelhas, a qual se torna mais sensivel ainda no sexto dia: no setimo, e oitavo o volume das vesiculas augmenta; estas apresentam huma côr argentea, achatão-se, a depressão central he mui notavel, e o circulo, posto que ainda pouco vermelho, cresce em diametro. No nono dia o botão ganha maior intensidade; o circulo torna-se bastante rosaceo, he propriamente huma areola, e o liquido se começa a turbar. No decimo elle tem-se turbado completamente, e convertido em pus; a vesicula até então clara toma huma côr amarellada; a areola se engrandece ou augmenta-se; he mais vermelha, (nos pretos he da côr de cobre) sobresahe á pelle, e offerece

hum a superfície aspera, muitas vezes coberta de granulações, que se percebem ser pequeninas borbulhas; o vaccinado soffre comichões, pezo no braço, ás vezes dôr nos ganglios axillares: a pustula continua neste estado até o undecimo dia, mas no duodecimo todos os symptomas inflammatorios começam a decrescer, a areola diminuc, empallidece, o liquido torna-se opaco, o centro da pustula toma a côr escura, e as bordas, ou orla tornão-se amarelladas, a dessecação continua progressivamente do centro para a circunferencia, e no dia quatorze já se encontra formada hum a crosta umbilicada, de consistencia cornea, lisa, de côr vermelha mui escura, ou antes parda: esta dessecação dura até o dia vinte e hum, no fim do qual a crosta até então adherente se destaca, porém ordinariamente cahe aos vinte e cinco, ou vinte e sete dias, e ao mais tardar aos trinta, deixando hum a cicatriz igual a da variola, ou mais larga, semeada de pequenas depressões correspondentes talvez ás cellulas, de que se compunha a vesicula.

Phenomenos geraes. — Do setimo ou oitavo dia, e muitas vezes do nono he que se começa a patentear a acção ou movimento geral sensivel, e dura até o undecimo. O vaccinado sente o corpo laxo, pequena fadiga, augmento de calor, sede, amplidão de pulso, e mesmo febre, ás vezes dôr de cabeça, ligeira perspiração, a pelle molle, a côr da urina carregada, porém estes symptomas se apresentação certas vezes n'hum grão tão diminuto, que só poderáo ser percebidos pelos olhos do pratico; outras vezes são bem patentes e notaveis mesmo ás pessoas extranhas á arte. O Dr. Eichhorn, na Allemanha, reconheceu nestes ultimos tempos, que immediatamente a inserção do virus seguia-se febre, mas que em alguns sujeitos pouco susceptiveis de impressão esta febre primitiva se declarava no sexto, setimo, e mesmo oitavo dia, sendo por esta causa confundida, com a que acompanha a formação da areola, ou, melhor, com a febre de supuração. Com quanto não tenhamos tido occasião de poder observar esta febre primitiva, com tudo a achamos mui admissivel, tanto mais, se a compararmos com a febre de erupção da variola, e de outros exantemas. São em fim os sinaes, e requisitos acima expostos os necessarios para se affirmar seguramente que a vaccina he preservadora.

TERCEIRA QUESTÃO.

A VACCINA PRESERVATIVA TEM SEMPRE HUMA MARCHA REGULAR? PODE COMPLICAR-SE COM OUTRA QUALQUER MOLESTIA?

A Vaccina pôde affectar hum a marcha, e apresentar hum ou outro character differente dos acima consignados, sem que por isso deixe de ser preservativa: o periodo de incubação, por exemplo, pôde se prolongar a 20 dias, e mais; (a) o que as vezes se tem observado em paizes, onde o frio he ex-

(a) He bastante curioso o facto apresentado por M. Barre, medico do Departamento de La Cote-d'Or, e por elle communicado a A. R. de Medicina de Paris (inserido em hum a das Revistas Medicas Francezas) Hum a Senhora foi vaccinada, ha vinte annos nos braços, e as picadas nada produzirão; passada essa longa incubação de tantos annos, viu-se com a maior admiração desenvolver-se no lugar das picadas hum bello botão vaccinico! Quiserão vaccinar hum seu filho, porém não sei do resultado.

cessivo, ou em consequencia de circumstancias individuaes; ao contrario, ou seja proveniente de hum clima summamente quente, ou tambem de condiçoes individuaes, este periodo tem sido mui curto em algumas pessoas, começando a erupção logo no segundo dia da vaccinação; mas em ambos os casos seguem depois a marcha regular. Não se declara muitas vezes se não huma ou duas pustulas em consequencia de hum maior numero de picadas; outras vezes porém, desenvolve-se maior numero de botões, que o das puncturas feitas: estes botões supranumerarios tem acontecido apparecerem mesmo, quando a areola dos outros se vai desfazendo; (b) mas elles nunca tem a regularidade dos que correspondem ás picadas, nem o seu fluido he dotado da mesma actividade, e das mesmas qualidades: (tem-se visto huma erupção secundaria analoga a esta em casos de variola inoculada) os symptomas geraes são em certos casos os unicos, que constituem a vaccina, ficando as picadas sem desenvolvimento, e por isso são admittidas por alguns autores como preservativas as *Vaccinas sine Vaccinis*. Estes symptomas são levados em diversos individuos, como já dicemos, a hum maior grão, sem modificarem a força antivariolica desta affecção. M. Pistono, (diz M. Rayer) revaccinou sem resultado algum a hum menino bem constituido, que no oitavo dia da primeira vaccinação soffreu hum abatimento geral, e febre, a qual durou huma semana, não lhe tendo apparecido erupção alguma. M. Petiet revaccinou tambem a hum sugeito, em quem a vaccina tinha falhado, e no fim de oito dias sobreveio-lhe hum accesso de febre, que durou trinta e seis horas; trez novas vaccinações, e a inoculação da variola nada produzirão.

Ora, quer estes symptomas constitucionaes, quer os puramente locaes soffrendo estas alterações, nada diminuem no essencial, *id est*, na efficacia do virus. Com tudo, quando taes casos nos forem offerecidos, quando quizermos ter huma completa certeza, a fim de fazermos hum juizo seguro a respeito da efficacia, e da força preservativa da vaccina, assim apresentada, devemos, á imitação dos melhores praticos, revaccinar o individuo antes, que nos ariscarmos a ser alguma vez enganados; e julgando-nos infalliveis, a cahir no triste e funesto erro de encarar a força do virus vaccinico como limitada, de admittir a sua alterabilidade em consequencia das continuas transmissões, e de exigir como necessaria a revaccinação, por isso só que vemos variolas, e varioloides acõmmetterem a vaccinados, como se ellas devessem respeitá-los só por terem soffrido a vaccinação, e só por este ou aquelle symptoma se patentear!

Porém a vaccina apresenta muitas vezes huma marcha mui diversa da que deve ter, para ser preservativa, apartando-se por isso não só daquella descripta por nós na questão precedente, como tambem dos casos excepçionaes acabados de referir: mas então ella mostra-se debaixo de milhares de formas, offerece immensas mudanças, e seria impossivel, além de desnecessario, descrever essas diversas irregularidades. Nós des-

(5) Julgamos a proposito citarmos aqui o facto seguinte, que encontramos no mesmo volume das *Revisitas* (citadas) M. Sue em Orleans viu huma erupção reaparecer seis a sete vezes, e isto de huma maneira periodica (todos os mezes) no lugar das cicatrizes das pustulas vaccinicas de hum individuo. Não se assegurou da bondade do fluido.

presamos como inutil o conhecimento dessa centena de especies de vaccinas mal caracterisadas e irregulares, por quanto se esta affecção não seguir a marcha precisa, e já consignada, a julgaremos não preservativa, e incapaz de garantir a economia da infecção variolica, ou ao menos a teremos por duvidosa, e recorreremos em taes casos a revaccinação.

Vejamus agora se a vaccina pôde complicar-se com outras molestias. Tem havido factos de complicação desta affecção com outras, taes como a grande inflammação do braço, a erysipela a ganglionites axillar, provenientes de hum numero avultado de pustulas, ou da grande irritabilidade do individuo vaccinado: porém isto se observava principalmente, quando a vaccina era trazida immediatamente da vacca ao homem, talvez em consequencia de vir algum outro principio irritante unido ao fluido; então virão-se tambem ulcerações seguirem-se as pustulas; o mesmo se observava acontecer, quando usavão praticar a inoculação do virus por meio do vesicatorio: mas desde que se começou a vaccinar com o fluido tomado do braço do homem, e por meio da lanceta, ou da agulha, estes exemplos forão rarissimos, e ainda o são. A vaccina tem por vezes marchado a par do sarámpão, sarnas, e outros exantheas sem alteração alguma na sua regularidade; porem o mesmo não ha succedido a respeito da variola, e da varioloide. A complicação destas molestias, ou expressando-nos segundo o nosso sentimento, a complicação destas diversas especies, destes diferentes aspectos, e modos de obrar, debaixo dos quaes os resultados da infecção do virus variolico são patenteados, segundo he introduzido na economia do homem adoçado ou excessivamente irritante, tem despertado muito a attenção dos praticos. O virus vaccinico primitivo, ou a variola tem accommettido os vaccinados, estando os botões a se desenvolver, ja perfectos e no periodo da supuração, e mesmo no da dessecação, marchando as duas erupções, ora sem terem mutua influencia, ora modificando-se reciprocamente, ora superando a variola, a ponto do enfermo succumbir. Woodville, e proxivamente M. M. Salmade, e Bousquet observarão pela inoculação de huma mistura dos fluidos vaccinico, e variolico as duas especies de erupção marcharem conjuntamente independentes huma da outra: mas no geral, na maioria dos factos a variola soffre sempre quebra na sua intensidade.

Nada deve admirar o apparecimento da variola a par da vaccina, por que, quando tal succede, o virus variolozo ou tocou o individuo antes da vaccinação, e havia huma incubação não percebida, ou o atacou durante esta enfermidade; por quanto está bem demonstrado por experiencias e observações, que esta affecção demanda mesmo alguns dias depois do seu desenvolvimento, para garantir o homem do contagio variolico: quanto as alterações ou modificações, que apresentam, he facil achar-se huma rasão plausivel no encontro de hum virus forte e irritante com o mesmo virus, porem contendo, ou acarretando hum *quid*, hum principio, que o força continuamente a abrandar sua acção intensa, virus, cujos principios destruidores forão neutralizados.

A Varioloide ainda mais que a Variola complica-se com a Vaccina, chegando-se até pelo grande numero de factos a avançar-se que a vaccina

produzia esta enfermidade. O Dr. Moyne viu nestas Varioloides concomitantes a pustula vaccinal sensivelmente alterada em sua forma; e cita diversos casos dignos d'attenção: hum menino, por exemplo, vaccinado, sendo accommettido simultaneamente da varioloide, era amamentado por sua mãe ainda não vaccinada, esta contrahiu a variola, e quasi succumbiu. Hum medico de nome vaccinou huma senhora, e seu filho; este teve a vaccina, e a varioloide, e aquella a variola, e morreu. O Dr. Meriéé enviou a Guitres o vaccinico de hum botão bem caracterisado; dous meninos forão vaccinados com este virus, hum apresentou a varioloide, e outro a variola, e pereceu. Como se podem explicar taes successos? Qual a rasão destes accidentes? Com quanto estejamos persuadidos da possibilidade da vaccina poder no homem retomar em certas occaziões o seu estado primitivo, muito mais se esse *quid* modificador for incapaz de resistir á excessiva tendencia, que tem a organização, o temperamento, a idiosincrasia deste, ou daquelle individuo, a tornar o virus vaccinico ao estado varioloso proprio da especie humana, com tudo não podemos deixar de admittir que o descuido, e a inexperiencia tenha na maioria destes casos feito tomar-se o fluido de algum botão de varioloide por vaccinico, e introduzir-se, e propagar-se este falso humor na supposição erronea de virus vaccinal. Acrescentaremos mais que a observação tem provado que o virus proveniente de hum individuo tocado de qualquer exanthema, de qualquer molestia, que não seja a variola, pôde ser inoculado em qualquer outro sem inconveniente, por isso que o virus vaccinico, ou o virus variolico não supporta combinação com algum desses principios morbidos; ao menos não tem havido factos, que demonstrem clara e seguramente o contrario disto.

QUARTA QUESTÃO. ✓

A VACCINA PRESERVA DA VARIOLA? PRESERVA POR HUM ESPAÇO DE TEMPO LIMITADO?
A REVACCINAÇÃO HE NECESSARIAMENTE PRECISA NO FIM DE CERTO
NUMERO DE ANNOS?

As provas, as experiencias, as observações feitas ja pela inoculação do virus variolico nos vaccinados, ja pelo retorno das epidemias variolosas, e o testemunho dos praticos abalisados de todas as nações, attestão de tal sorte o poder preservador da Vaccina, que seria coisa mui ociosa, e enfadonha buscarmos demonstrar, e fazer acreditar huma verdade a todos patente; e por todos reconhecida. A Vaccina regular, afoutamente o affirmamos, preserva do contagio da Variola áquelles, em quem se desenvolve tanto, como a mesma Variola. Porem essa força preservativa será limitada a certos annos? Eis huma questão tão velha como a mesma vaccina; tantas vezes ventilada, quantas desfeita e rebatida: mas que reapareceu hoje, para a descoberta de Jenner contar mais hum triumpho, como ja se vai observando.

Lançando nossas vistas sobre o que se tem dito, e escrito a respeito da efficacia da vaccina desde seus primeiros tempos, veremos immediatamente á sua descoberta pessoas, e mesmo medicos duvidarem do seu poder preservativo, e nada ser para elles mais facil, do que suporem vaccinados

atacados de variolas. Cheios de prevenção occupavão-se esses homens em provar a inutilidade da vaccina, e mesmo a sua impotencia antivariolica; em fazer encara-la como hum meio prejudicial á Sociedade, porquanto, não lhe augmentando o numero de homens, acrescentava-lhe o de enfermidades, trazendo das vaccas as proprias desta especie animal. Porem, patencados por todo o mundo os bons effeitos deste meio prophylatico, não duvidando-se de sua acção salutar, fazia-se preciso aos detractores desta benigna affecção procurar huma outra maneira de desacredita-la: descobrirão hum meio, na verdade o mais temivel. — „O poder antivariolico da vaccina, dicrão, he limitado a certo tempo:„ e pouco depois—, o virus vaccinico tem degenerado pelas continuas e immensas transmissões na especie humana.., Alguns medicos possuidos dos melhores desejos a bem da humanidade foram illudidos por suas inducções, mas outros menos credulos quizerão descobrir pela observação dos factos a verdade de taes asserções, e felizmente esses factos demonstrarão sempre o contrario. Embora pois os inimigos da vaccina por capricho, ou interesse, por timidez e pusilanimidade, ou mesmo por hum verdadeiro amor do publico, pertinazes não tenham afrouxado em seus planos, em vão tenham querido aproveitar as menores circumstancias, para recommear seus ataques, tomando por vicios reaes algumas ligeiras imperfeições devidas á falta de cuidado, e á preocupação; a rasão prevalecerá sempre aos prejuizos.

No anno pois de 1804, epoca, em que a vaccina (como ja vimos) chegou pela primeira vez ao Brasil, ja nesse anno o Dr. Goldson limitava a força antivariolica desta erupção a dous e a trez annos, os quaes passados, ficavão os vaccinados outra vez sujeitos ás variolas; mas foi desmentido pelo mesmo Jenner, e outres, que revaccinando pessoas vaccinadas por elles ha seis e mais annos, e continuando suas experiencias, nunca poderão desenvolver esta enfermidade. Nem por isso certos medicos abandonarão a empresa encetada por Goldson; porem, sendo mui limitado o tempo concedido por este ao poder preservador da vaccina, virão-se na necessidade de o hir progressivamente estendendo á medida que crescião, ou passavão-se os annos, cu segundo melhor e mais conveniente parecia a cada hum. Assim M. Cailliot o limitou de dez a doze annos; M. Boulu de quatorze a quinze; M. Berlan de des-e-seis a dezoito; M. Geneuil de vinte a vinte e cinco. Hoje talvez o tenham elevado a trinta, a quarenta, ou a quarenta e hum, isto he, tantos, quantos vai tendo a vaccina de propagação; e permitta-se nos dizer, que se contassem mil annos, por exemplo, de sua descoberta, haverião feito o favor de conceder-lhe huma força preservativa ao menos de cem annos, tempo sufficientissimo, por quanto poucos individuos necessitarião da revaccinação.

Seguiremos pois a opinião destes homens, concordaremos com elles, quando elles mesmos incertos não concordão entre si? Não. Louvamos os trabalhos d'aquelles habéis medicos, que guiados de puras intensões a bem da humanidade tem procurado sustentar a necessidade da revaccinação no fim deste ou d'aquelle tempo; mas não podemos abraçar tal opinião. Demais, quantas tentativas inuteis para desenvolver-se a variola, e a mesma vaccina

nas pessoas, em quem esta se apresentou huma vez regular e devidamente?

(a) Que extenso numero de praticos, ja desenganados por suas experiencias, e pelas observações proprias, attestão a inutilidade da revaccinação nos individuos, que apresentarão a vaccina preservativa! MM. Barry, Hennequim, Guyetant em mais de trinta annos de pratica nunca poderão reproduzi-la n'hum mesmo individuo. M. de La Motte, tendo vaccinado officialmente desde 1810 até 1835 vinte mil meninos engeitados, e mais 2450 em sua pratica, affirma que nesta grande massa não se tem apresentado á sua observação huma só pessoa com os caracteres geraes de variolas.—“Tenho vaccinado sessenta mil pessoas, (diz M. Auban em huma noticia sobre a vaccina em “Constantinopla, transcripta em huma das Rev. Med. Francezas de 1828) e “nenhuma foi ainda tocada de variolas, a pesar dellas reinarem todos os annos nesta Capital.” Em França, o seu *Comité* da saude, em consequencia de constar-lhe a noticia de estar a Variola accommettendo os vaccinados, envion aos praticos a seguinte questão—entre os individuos, em quem tendes inoculado a vaccina, e em quem tendes podido contestar a sua marcha franca e regular, ha algum, que tenha reclamado os vossos cuidados para ser tratado de variolas?—Todas as respostas forão negativas. Emfim, desde Jenner, Woodville, Fermor, Pearson, e huma immensidade de medicos, e cirurgiões, na Inglaterra França, Alemanha, e outras nações nada tem podido obter a favor desta opinião. Ultimamente vimos em 11 de Fevereiro deste anno os professores encarregados da Instituição Vaccinica em Inglaterra, no Relatorio remittido ao seu Governo, opporem-se á necessidade da revaccinação, e fazerem observar que antes da descoberta de Jenner chegarão a perecer de variolas em hum anno 45:000 pessoas, mas depois da propagação da Vaccina este numero foi reduzido a 5,000, chegando ultimamente a succumbir a essa molestia apenas 200; e no proximo anno, em que a epidemia variolosa foi excessiva, o numero de mortos não excedeu a 800: assim as mortes occasionadas pela variola tem hido em rasão inversa da população de Londres e seus suburbios, assim como do maior espaço de tempo: elles ainda fazem notar que de ordinario as epidemias variolicas apparecem com intervallos de doze a quatorze annos. Circunstancia esta,

(a) As revaccinações praticadas nas armadas da Prussia, e de Wurtemberg, facta o mais favoravel, que os partidistas tem encontrado em seu favor, só provarão, se as analysarmos, que apesar dos cuidados, que o governo desses dous paizes prestão á propagação da Vaccina, apesar de serem exigidos certificados, a fim dos meninos serem admittidos ás diferentes escolas, e tambem para qualquer individuo occupar hum emprego civil ou militar, todavia tem-se tomado vaccinas duvidosas, e irregulares por preservativas. E porque não? Se em todas as nações, se em todos os lugares tem havido enganos a tal respeito, serão os Prassos, e Wurtemberguezes os unicos privilegiados? Ninguém o acreditará. Na multidão pois dos attestados, muitos dos vaccinadores, não prestando a attenção devida aos seus vaccinados, tem dado mesmo em boa fé por preservadas, pessoas, que apresentarão huma má vaccina. Eis a razão porque no anno de 1829 subaectidos 4,802 individuos da armada de Wurtemberg á revaccinação tiveram vaccinas, dadas como legitimas pelos revaccinadores, 1,208: (a quarta parte) Destes, (diz o Dr. Heim de Ludwigsbourg em suas taboas) 664 apresentavão boas as cicatrizes da primeira vaccinação; em 259 erão estas defeituosas; 281 não as tinham; e 4 estavam marcados de cicatrizes variolicas! (Os resultados da revaccinação nas armadas supra nos quatro annos subsequentes a este, pouco mais ou menos, são os mesmos.) Ora os revaccinadores, e o mesmo Dr. Heim dando tanta attenção á legitimidade das cicatrizes terão completamente satisfeito ás exigencias necessarias? Dos 3,594 em quem ou não se desenvolveu a segunda vaccina, ou apresentou-se irregularmente, só 1,688 tinham cicatrizes legitimas (como se deduz das mesmas taboas.) Por que os restantes zombáráo, por assim dizer, da revaccinação? Erão elles o que devião ter huma boa vaccina, pois sabe-se que tanto mais antigos são os vaccinados, quanto mais desfoltas são suas cicatrizes! Em consequencia ou os revaccinadores não de conceder que na Prussia, e Wurtemberg existem pessoas, cuja primeira vaccina não foi a preservativa, ou que a revaccinação obrou melhor, e de preferencia nos mais recentemente vaccinados. Successo este totalmente opposto á sua opinião, e modo de pensar.

segundo julgamos, esquecida por os revaccinadores, ou que por elles attendida, os tem induzido a buscar erroneamente a causa na força vaccinica enfraquecida; talvez por isto ser mais facil.

Neste mesmo anno a 12 de Março, o digno Inspector da Junta da Instituição Vaccinica desta Côrte, o Sr. Hercules Octaviano Muzzi, vaccinador desde a introdução da Vaccina nesta Cidade, pratico merecedor de toda confiança, deu igualmente ao Governo o seu parecer sobre esta questão, contrariando a reaparecida opinião do poder limitado do virus vaccinico, ou, o que vale o mesmo, a precisão de se revaccinar a todos os vaccinados. Ainda huma vez transcreveremos as palavras do Sr. (Muzzi) — “Conto 35 annos de experiencias (diz este pratico depois de varias considerações) observando que Empregados Publicos, Militares, Magistrados, &c., que ha 28 e 30 annos forão vaccinados por mim em particular, e na caza da Instituição, tem ficado incolumes no meio do contagio, em que forão alguns revaccinados sem resultado. Na ultima epidemia, que grassou nesta Cidade, muitos meninos vaccinados, ha dez e doze annos, forão levados por seus pais a caza da Instituição para serem novamente vaccinados, e em nenhum pegou a Vaccina. Cabe aqui dizer a V. Ex. (o Exm. Ministro do Imperio) que toda a escravatura da Fazenda de Santa Cruz, e a da Quinta da Boa Vista foi por mim vaccinada desde 1810, e na ultima epidemia apenas tres escravos da Imperial Quinta tiveram Bexigas; estes porém não tinham sido examinados, como consta dos assentos, e fiz ver no Relatorio, que publiquei no Correio Official. Na quadra das Bexigas, que aqui grassarão, muitos tiveram as Cataporas, ou Bexigas doudas, vulgarmente chamadas; mas tal era a prevenção não só do povo, como d’alguns Facultativos, que, logo no desenvolvimento da erupção, capitulavão — Bexigas — e só a marcha da molestia os desenganava.”

“Tenho praticado a revaccinação em muitos individuos, mas nunca segui o desenvolvimento da Vaccina. Hum Facultativo empregado nesta Instituição teve na infancia a Bexiga variolosa, e estando a vaccinar, succedeu picar com a agulha no dorso da mão esquerda: no terceiro dia sentiu dôr na parte, e examinando attentamente, observou hum ponto rubro, o qual se foi augmentando até o oitavo dia, em que tinha huma perfeita vaccina, e que seguii todo o processo até a queda da crosta. Huma Senhora, que foi por mim vaccinada tendo seis mezes de idade, teve optima vaccina, mas seus pais extremamente zelosos, vendo coçadas as pustulas, pedirão-me com instancia que a tornasse a vaccinar: não obstante a certeza que eu tinha de ter sido boa a vaccina, para tranquillisa-los revaccinei a criança, e nada obteve: estando para cazar-se, e contando então 17 annos essa Senhora, submetteu-se novamente á revaccinação, e nada consegui: tem ella tido seis filhos, e quando vaccino a estes, pede-me sempre que faça a experincia: tem estado entre bexiguentos, e até hoje, que conta 29 annos de idade, nada tem soffrido.”

Em outro paragrafo continua o mesmo Sr. da maneira seguinte — “Na caza da Instituição tem-se vaccinado 123:519 individuos, o destes não comparecerão no oitavo dia para serem examinados 9:873. Poder-se-hão estes

“ indivíduos julgar livres, só pelo facto de se terem submettido á Vaccina ?
 “ Creio que não. Estão tão expostos, como aquelles, que forão vaccinados. ”

Não são portanto os casos excepcionaes, os factos anomaes, em que se baseão os revaccinadores, que attestarão o poder limitado da Vaccina; esses phenomenos extraordinarios são igualmente observados nos variolados: huma segunda variola, huma segunda Vaccina se tem visto desenvolver nelles, e nem por isso poder-se-ha avançar como regra, nem estabelecer que a força variolica limita-se a certo numero d'annos. Tal proposição nenhum credito mereceria. Entretanto o Sr. Muzzi testemunha hum botão vaccinico desenvolver-se regularmente nesse Facultativo ja variolado. M. Cavin vaccinou huma senhora de 35 annos, que trazia as cicatrizes das Variolas confluentes, e ella apresentou a Vaccina regular. M. Pascalis, medico em New-York faz ver em huma memoria, que na epidemia variolosa de 1823 em Philadelphia sobre 148 enfermos erão 47 já vaccinados, e curarão-se; ao contrario oito precedentemente variolados morrerão. M. Lerous tinha tido a Variola, e não podia se aproximar, e tocar com as mãos em hum varioloso, sem ver apparecer em torno de seus punhos botões variolicos: e assim como estes, outros factos. Ao mesmo tempo vemos medicos vaccinados dissecarem impunemente cadaveres de pessoas mortas em consequencia da variola; individuos vaccinados tratarem de enfermos variolosos, morarem n'huma mesma caza, &c., e nada soffrirem. Quanto a essas variolas irregulares, essas varioloides tanto accommettem a huns, como a outros, chegando-se mesmo a observar, como aconteceu nos Estados-Unidos, serem em huma epidemia, que houve, os vaccinados mais garantidos.

Passando á degeneração supposta do virus vaccinico pelas muitas transmissões, que tem soffrido entre os homens, e donde a maior parte dos revaccinadores querem deduzir a sua impotencia antivariolica, ou o seu poder limitado, além de ficar assás refutada pelas mesmas provas, com que acima acabámos de rebater o tempo limitado de preservação da vaccina, procuraremos resumidamente apontar as incoherencias e contradicções desses homens opiniaticos. M. Fiart, por exemplo (medico aliás de bastante conceito) queria que este fluido tivesse degenerado, só porque tomando-o do homem, e o inoculando de novo nas vaccas (em 1827) não poude desenvolver nellas o *Cowpox*, como acontecia, diz elle, nos primeiros tempos da introdução da vaccina. Este habil medico enganou-se desta vez em julgar que seus predecessores nenhuma difficuldade encontravão em transmitir este virus de huma especie a outra; ao contrario nada era mais difficultoso, o que o mesmo Jenner reconheceu: demais, outros depois de M. Fiart obtiverão esse *cowpox*, e proxivamente o Dr. Wanner, citado por MM. Cazenave, e Schedel o tem desenvolvido, e feito uso do virus com optimo successo.

Dado que o vaccinico tivesse degenerado, erão os ultimos, os recentemente vaccinados, os mais expostos a contrahir a variola (do que nenhuma prova existe) e não os antigos, como querem os revaccinadores.

A variola he proveniente de hum virus; a vaccina o he tambem, segundo confissão os revaccinadores; se pois os virus se alterão, e perdem a sua energia pelas continuas reproduções, o virus variolico se tem por conse-

guinte alterado, e assim o vaccinico não necessita da antiga energia, para triumphar das variolas. Muito mais se attendermos que este virus conhecido hontem tem soffrido infinitamente menos reproducções, que o varioloso existente ha seculos.

Os partidistas da revaccinação se contradizem ainda elles mesmos, quando, julgando o virus vaccinico degenerado, aconselhão fazer-se nos antigos vaccinados, huma segunda vaccinação, afim de serem seguramente preservados do contagio variolico. Esta de nada deve servir, pois que confissão ter esse virus perdido a efficacia e força preservativa.

Emfim, desde 1815 começou-se a pregar sobre a degeneração do fluido vaccinico, e muitos medicos se occuparão desta questão; já nesse anno elle não era aquelle preservativo primitivo, era ao contrario fraco, pouco poderoso; desde 1815 até hoje o vaccinico tem aguardado os verdadeira e regularmente vaccinados das epidemias de variolas tão bem, como até esse tempo.

Firmados nas razões, nos factos, nas provas emfim, que temos expendido, nós aconselhamos áquelles, que continuamente estão vendo a variola accommetter aos vaccinados, que procurem cuidadosamente reconhecer essa erupção para não tomarem por verdadeiras e regulares essas variolas bastardas, escuras e irregulares, ou hybridas, (como as denomina Cooper) essas varioloides, e varicelles, que atacam tanto a estes, como aos variolados, mas que nenhum damno, ou perigo costumão causar-lhes; que em lugar de futeis theorias busquem antes verificar a marcha, a regularidade, em huma palavra, a validade de suas primeiras operações: que por a variola (mesmo a regular) ter sobrevindo huma ou outra vez por acaso, e extraordinariamente na fila dos individuos precedentemente bem vaccinados, assim como na dos variolados (suppondo taes factos bem observados) não constituão por isso huma regra geral fundada em anomalias, em phenomenos rarissimos: que notem em suas experiencias a differença existente entre a inserção immediata de hum virus na pelle do homem, onde precisamente por sua irritabilidade deve causar alguma acção local, e a influencia puramente miasmatica.

Concluiremos a final que nenhuma força achando nos argumentos, e experiencias dos propagadores da necessida de huma segunda vaccinação nos individuos huma vez vaccinados devidamente, della só lançaremos mão como mui proveitosa, e o unico meio, nos casos de huma vaccina duvidosa, e muito principalmente, quando esta se apresenta com marcha, e caracteres irregulares, e por tanto não preservativa. Quando esta affecção porém seguir devidamente seus periodos, quando testemunharmos a regularidade dos seus symptomas geraes, e locaes, nada mais inutil mais desnecessario que a revaccinação.

QUINTA QUESTÃO.

QUANTOS DIAS DEMANDA A VACCINA PARA PRODUZIR O EFEITO PRESERVATIVO?

Tem-se feito experiencias para se reconhecer desde que tempo, a datar da inoculação do fluido vaccinico em hum individuo, fica este capaz de resistir

ao contagio variolico; e por ellas somos induzidos a acreditar que, apenas cessão os effeitos dos symptomas geraes, ou antes, deixão de ser apreciados, o sujeito vaccinado pode-se contar seguro, e não temer as variolas.

Segundo as indagações do *Comité da Vaccina* em França, essa preservação começava do 5.º ou 6.º dia, epoca, em que o fluido dos botões vaccinicos de qualquer individuo está nas condições necessarias, para poder desenvolver em outro a mesma affecção, e em que o virus levado pela torrente circulatoria a todo o organismo já tem exercido nelle essa mudança, esse resultado de seu poder; porquanto, inoculando-se o fluido variolico em vaccinados, resultou desenvolverem-se simultaneamente a Variola, e a Vaccina; isto desde o primeiro dia de vaccinação até o quinto, mas passado este, ou fallhou aquella, ou apresentou botões mui irregulares, e immensa diminuição de symptomas geraes. Ha mesmo factos de meninos com huma vaccina de oito dias amamentarem-se em suas mães accommettidas de variolas, estas succumbirem, entretanto que esses meninos nada soffrêrão.

SEXTA QUESTÃO.

HE A VACCINA HUMA MOLESTIA SEMPRE BENIGNA? PRESERVANDO-NÓS ELLA DA VARIOLA, ISSO NOS HE UTIL?

A vaccina trazida de hum animal de especie differente do homem deve introduzir neste, dizem os seus detractores, o germen de molestias novas, proprias d'essa especie. Porém nós já huma vez dicémos que a observação tem mostrado que o virus vaccinico, ou varioloso á semelhança dos outros, nenhuma affinidade tem, e por isso não se póde alliar com os principios morbificos existentes nos sujeitos, a quem esse virus ataca. Se por vezes, posto que mui raras, o vaccinico inoculado, ou a vaccina por seu desenvolvimento tem produzido erisipelas, ulceras, etc., como já notámos, isso he dependente, ainda repetimos, ou da grande irritabilidade do individuo, ou de ter sido o virus accidental, e artificialmente unido as substancias, e principios irritantes, e não porque percorrendo os diversos órgãos animaes se tivesse combinado com taes substancias. São ainda os factos, que vem em apoio desta opinião. Muitas inoculações forão de proposito feitas com o fluido vaccinico de pessoas accommettidas de sarnas, dartros, e outros exantheas, de escrofulas, syphilis, &c., e os novos vaccinados conservarão-se isentos destas molestias: apenas se diz que a syphilis tem sido communicada a algumas pessoas por vir conjuntamente com a materia vaccinal, mas poderião haver circumstancias, que motivassem estes enganos; taes como huma incubação precedente, e occulta, a vergonha ordinariamente companheira dos individuos tocados dessa enfermidade, a qual os obrigaria a procurar a rasão a mais decente do seu padecimento, &c.; além disto a raridade destes factos, sua falta de continuação e apparecimento, comparadas com a multidão de provas em contrario, e com a experiencia, de-poem ellas mesmas a favor de nossa opinião. A Vaccina, dizem mais, tem tornado mui frequentes a tísica, as escrofulas, o rachitismo, a febre cerebral, e outras molestias. Firmados puramente nesse falso e vicioso principio

— *post-hoc, propter hoc* — esses homens caprichosos querem tomar esta benéfica affecção como causa de tal frequencia, a qual quando mesmo estivesse provada, o que não está, pois que se hoje ha v. g. maior numero de tísicos, tambem a população he muito maior do que era antigamente, fazia-se necessario demonstrarem que essas molestias, guardadas as proporções devidas, atacava de preferencia os vaccinados. Demais, ha phenomenos, cuja razão cabal não podemos dar, mas nem por isso os devemos negar, nem tão pouco disfarçar a nossa ignorancia por meio de subterfugios indignos de hum medico. Não reconhecemos nós que certas molestias á maneira dos reis, e das nações tem tido o seu reinado, e potencia absoluta? Quantas epidemias mortaes, e assustadoras hoje ou tem deixado de apparecer, ou accommettem fracamente! A syphilis por ventura he hoje essa terrivel molestia, que tanto estrondo fez em outro tempo? Não. Ella certamente tem decahido. E porque senão ha—de conceder que seja o tempo presente o do reinado da tísica, e de outras enfermidades, quando mesmo se admitta que ellas presentemente accommettão com maior força e intensidade a hum numero excessivo de individuos? Em lugar pois de desacreditarem gratuitamente hum meio salutar, e a que a sociedade tanto deve, procurem a causa dessas molestias nos habitos, e costumes dos individuos, nas suas constituições, nas localidades, e em todas as outras circumstancias capazes de as produzir, ou ao menos de contribuir, e predispôr para o seu desenvolvimento. Se quizessemos cahir no excesso opposto ao dos inimigos da vaccina, poderiamos citar grande numero de factos, para prova de que esta erupção, além do beneficio antivariolico, tem servido de meio therapeutico a muitas enfermidades.

Os detractores da vaccina querem que ella nada augmente a população, porque aquelles, em quem a variola não produzio seus effeitos, não sendo portanto depurados desse germen morbifero, que nasce com elles, ou que adquirem, são atacados do sarampão, e de outras enfermidades, a que succumbem. He triste julgar-se que a variola tão posterior á criação do homem lhe fosse necessaria para sua existencia! He triste julgar-se que para viver-se com saude era absolutamente indispensavel soffrer-se huma molestia, que mata geralmente boa parte das pessoas, que ataca, e torna enfermo, ou desfigura para sempre os que sobrevivem a tão terrivel sigello! He irisorio o julgar-se que a morte enganada nas esperanças (como diz M. Bousquet) que tinha fundado sobre a variola, invoca em seu soccorro outras molestias para se vingar dos vaccinados! Essas enfermidades, ainda repetimos, apparecem com mais frequencia, porque maior he o numero de crianças, e de homens; ellas se fazem ver tanto nos vaccinados, como nos variolados: a immensidade de individuos, que tiverão a vaccina, e cuja saude he bem patente, attestão a sua innocencia, e utilidade; e posto que estejamos convencidos que o trabalho, a industria, o commercio, a extenção e fertilidade de hum paiz são a grande, e primordial causa do augmento, e progresso da sua população, reconhecemos comtudo o quanto a vaccina contribue por sua parte para esse augmento, principalmente naquelles, onde as produções, e o terreno não estão em relação com a pequena porção de habitantes. Quando mesmo (o que não acontece) a vaccina não poupasse a vida das crian-

ças, prolongaria (como se observa) a vida media do homem, sendo por este só facto utilissima.

VACCINAÇÃO.

Entende-se por vaccinação a operação, pela qual se insere, ou inocula-se o virus vaccinico no homem, e nos diversos animaes. Ella tem sido praticada por tres methodos, o do vesicatorio, o das incisões, e o das picadas, ou puncturas.

A inoculação do virus vaccinico por meio do vesicatorio tem sido completamente despresada: e nem outro successo deveria ter hum methodo, que longe de preencher o fim, para que era applicado, pela nimia irritação que causava na pelle, e pela abundante secreção, que nella estabelecia, a impossibilitava de absorver o virus, condição a mais necessaria para huma vaccina preservativa: accrescendo no maior numero de cazos formarem-se ulcerações pertinazes, que zombavão por immenso tempo dos meios therapeuticos.

O methodo das incisões, com quanto nos dê algumas vezes bons resultados, torna-se quasi sempre infiel em consequencia de determinar ora huma irritação mui viva, e mesmo inflammações cutaneas, ora hum escorrimento de sangue tal, que o vaccinico depositado na pequena ferida he trazido antes da absorpção se fazer: e quando este methodo não dê a vaccina não preservativa, dá-nos hum botão irregular: e tendo nós exigido para huma boa vaccina a marcha, e regularidade dos botões, não porque exista puramente nisto o poder preservativo, mas para podermos julgar com segurança do que se passa internamente em nossa organisação, fica claro que por esse botão não podemos avaliar com precisão o effeito da inoculação do virus.

He pois o methodo das picadas, ou puncturas o mais seguro, o mais simples, e menos doloroso: seus bons resultados são bem patentes. Antes porém de entrarmos em seus processos vejamos as circumstancias favoraveis, ou não, á vaccinação.

Devemos fazer por nos servir de hum virus, que tenha as condições já ditas, quando tratámos das qualidades, e caracteres do vaccinico bom para se inocular: ter todo o cuidado, em que a lanceta ou agulha de vaccinar esteja bem limpa da ferrugem, polida e aguçada: alguns praticos preferem como mais activo o vaccinico dos meninos. As estações podem exercer huma influencia apreciavel no desenvolvimento da vaccina, o calor, por exemplo, (não o excessivo) apressando a sua marcha, e o frio retardando-a. Qualquer idade de hum individuo não contraindica a vaccinação; mas comparativamente obtem-se maior numero de resultados satisfatorios nos meninos; precisamente isto succede por se fazer nelles a absorpção com maior facilidade, do que nos adultos: mas devemos com tudo abster-nos de a praticar em crianças com menos de tres mezes, salvo em cazos de epidemias, que ameacem a vida destes; então só nos importe o cuidado de subtrahirmos huma victima a morte. M. Husson vaccinou em taes cazos, e com feliz successo a hum recém-nascido de quatro horas, a outro de doze, e a varios no primeiro dia do seu nascimento.

O estado de saude das pessoas geralmente não impede o bom desenvolvimento da Vaccina; a denteição nos meninos, os exanthemas, a menstruação, a preñez diz a maior parte dos praticos que nenhuma influencia sensivel tem sobre esta affecção: havendo mesmo factos da vaccina em mulheres gravidas ter levado sua acção preservativa ao fêto; mas alguns tem observado huma erupção exanthematica aguda, a inflammação de certos orgãos contrariar, e frustrar por vezes o bom successo da operação.

Existem entretanto circumstancias, que se oppoem aos effeitos desejados da vaccinação, como por exemplo, a constituição, a idiosyncrasia de alguns sujeitos, os quaes nunca forão tocados de variolas, expostos mesmos ás causas as mais occasionaes, e tem resistido a varias inoculações do virus vaccinico: assim como n'outros a vaccina só se tem desenvolvido depois de muitas vaccinações successivas: a rigidez da pelle nos adultos, e ainda mais nos velhos, e nos negros, a molleza demasiada desta nos meninos fracos, e de fibra laxa, a falta de asseio e a oxidação da lanceta, huma irritação extranha, o excessivo calor, e a acção directa dos raios solares são causas muitas vezes do máo successo da vaccinação: o escorrimento excessivo de sangue proveniente das picadas, quando profundadas, póde baldar a operação; porém não he sempre causa infallivel do máo resultado. MM. Huson, e Bousquet virão isto succeder em varios individuos, e seguir-se-lhes huma vaccina regular.

Ordinariamente nenhuma preparação reclamão as pessoas, que se submettem á vaccinação, principalmente sendo meninos, ou moços, e no estado de saude, a não ser ligeiras fricções feitas mesmo com a mão sobre o lugar, onde se vai vaccinar: o Sr. Muzzi as aconselha para maior segurança, como tambem lavar-se previamente a parte nos pretos escravos, porque de ordinario estes são pouco asseados. Todavia, nos cazos acima ditos de rigidez de pelle, convem combate-la por meios de loções, banhos, e mesmo cataplasmas emollientes no dia precedente ao da inoculação, e excitarmos ao contrario a pelle frouxa, e como inerte de alguns meninos debeis, ou de pessoas de constituição molle, e temperamento lymphatico, fazendo-lhe fricções com hum panno aspero. As sangrias, e bebidas diluentes tem aproveitado em pessoas robustas, e de huma irritabilidade excessiva, em quem varias vaccinações ja tinhão falhado, ou dado erupções irregulares.

Quando se tem de vaccinar, ou toma-se o virus dos botões da pessoa, que a isso se presta, ou das laminas de vidro, e outros meios de deposito. No primeiro caso faz-se afim de se extrahir o fluido ligeiras picadas em torno da vesicula vaccinal; por estas o liquido lentamente borbulha, tomando a forma ja mencionada: se porem se acha o virus dessecado sobre as placas ou laminas ditas, ahí se deixará cahir huma pequena gota d'agua. e diluir-se-ha o virus com a ponta da lanceta, ou agulha de vaccinar; e se sobre outra qualquer substancia, esta deverá ser posta sobre a superficie plana de hum vidro, e será dissolvida da mesma maneira. Quando aconteça estar o vaccinico nos tubos capillares de (Bretonneau) quebrar-se-hão as suas extremidades, e adaptando-se a huma d'ellas hum tubo ainda mais delgado de palha, papel, ou mesmo de vidro, por este se soprará o fluido sobre a superficie ja dita de huma lamina de vidro, tendo-se o cuidado de não esvasia-lo comple-

tamente para que, se o ar insuflado tiver damnificado a porção de *virus*, com que se poz em contacto, esta não seja misturada com a outra intacta. Mas se o fluido estiver nos tubos capillares, inventados por M. Fiart, depois de quebrada a extremidade terminada em ponta, conservar-se-ha entre os dedos plex, e index, a pequena bola, em que a outra se finda: o ar dilatado pelo calor, que lhe he communicado, expellirá o vaccinico, o qual será recebido sobre a ponta da lanceta, ou da agulha. As crostas, posto que algumas vezes tenham sortido bom effeito, pouca confiança lhes prestamos: na verdade, se quanto mais dias de desenvolvimento tem os botões, tanto menor he a actividade do virus por elles contido, se depois do nono dia elle he tão fallivel, como não deveremos nós desconfiar da virtude das crostas? Passemos agora a ver os modos de vaccinar por meio das puncturas.

He sempre, ou ao menos ordinariamente a parte superior, e externa do braço sobre a inserção inferior do musculo deltoide, o lugar escolhido para vaccinar-se; por que alem da commodidade, que offerece, he pouco exposto aos toques, e movimentos, e a ser coçado pelas crianças; de mais disso, as cicatrizes ali restantes são occultas pelos vestidos, e as senhoras não soffrem pejo em patentea-lo.

Processo ordinario. O vaccinador armado de huma lanceta, ou antes de huma agulha de vaccinar, a qual por sua hastea e ponta assemelha-se a huma pequena lança, toma do botão vaccinico, ou da lamina de vidro com a ponta desta agulha o fluido vaccinico; segura depois firmemente com a mão esquerda a parte posterior do braço, que quer vaccinar, distende exactamente a pelle, e com a direita introduz horizontalmente ao braço entre o derma, e epiderma da mesma pelle, e por espaço de algumas linhas, ou, melhor, até apparecer huma gotinha de sangue, a agulha sustida entre os dous, ou tres primeiros dedos, ali a demora por alguns instantes, agita-a ligeiramente, e a tira apoiando-a docemente sobre a picada, ou voltando a outra face da lamina como para limpa-la: repete o mesmo processo para cada huma das picadas, que devem ter huma da outra a distancia de huma polegada ao menos, e ser em numero de tres em cada braço. Este numero aconselham alguns praticos que seja elevado ao duplo, ou mesmo ao quadruplo no caso de se desconfiar que o individuo esteja ja infectado da variola.

Processo de M. Eichhorn.— Este processo não differe do ordinario, senão no maior numero de picadas, as quaes são de 16 a 20, e sem fazer-se uma segunda vaccinação por quatro, ou seis picadas com o vaccinico dos botões apenas desenvolvidos, a que M. Eichhorn dá o nome de *vaccinação de prova*, esperando dahi reconhecer, se a Vaccina he preservativa pela maneira seguinte: 1.º se desta segunda vaccinação não resulta botões, o individuo he absolutamente preservado: 2.º se apparecem botões regulares, que percorrem seus periodos conjunctamente com os primeiros, e se dessecão com elles, o individuo não he completamente protegido: (não sabemos em que se funda M. Eichhorn para avançar semelhante proposição) 3.º se pega a vaccina, e os botões marchão de maneira, que tocão o periodo da dessecação depois dos primeiros, os individuos não são preservados. Este processo, posto que optimo, assim como a primeira e terceira deducção, que de seus resultados

tira o autor, contudo, não o julgamos indispensavel, porquanto, se pelo processo ordinario obtemos huma má Vaccina, e mesmo duvidosa, repetindo nós huma segunda vaccinação, obtemos o conhecimento, e a certeza de ser, ou não preservativa a primeira Vaccina.

Alguns praticos tem nas inoculações feito uso de huma agulha com hum rego em huma de suas faces, a qual carregada de fluido he introduzida em direcção vertical, fazendo-se huma leve punctura; levanta-se depois a agulha, e fica ali o virus depositado. Não encontramos a razão da preferencia deste modo de proceder. O processo ordinario pois, além de breve e commodo, preenche todos os fins, principalmente áquelles vaccinadores, que sabem avaliar com precisão a marcha, e caracteres de huma boa Vaccina.

TRATAMENTO.

A Vaccina, sendo huma affecção mui simples, nenhum tratamento exige, a não ser algum cuidado, a fim dos botões percorrerem seus periodos com os caracteres testemunháveis do trabalho, ou movimento interno preservativo: mas nos casos raros de complicações com outras molestias, tratá-las-hemos pelos meios proprios e conhecidos. M. Bousquet, na verdade, demonstrou que depois do virus inoculado, nada além da disposição propria do sujeito vaccinado podia oppor-se ao desenvolvimento dos botões; porém, ainda repetimos, sendo a marcha regular desses botões mui precisa para poder-mos avaliar o que se passa internamente, apartaremos tudo, que a possa interromper, ou perturbar, muito principalmente até a época, em que o fluido está apto a ser recolhido, e a dar pela inoculação a Vaccina regular: assim não consentiremos que o individuo apenas vaccinado exponha os braços aos raios do sol, que coce as picadas, ou faça qualquer especie de fricção, ou compressão, que possa alterar a fórma, e estrutura dos botões; emfim nós o privaremos de todas as causas já apontadas contrarias ao bom desenvolvimento da Vaccina: demais será bom que os vaccinados se abstenhão de alimentos excitantes, e uzem ao contrario de bebidas diluentes.

Eis o nosso trabalho completado, posto que mesquinamente. Bem certos estamos de não serem nossas forças as sufficientes para destriçar um objecto, para dilucidar questões de pratica, sobre que os mesmos praticos tem discordado; porém satisfeitos nos contentamos com a gloria, de que essas forças são as bastantes para se cumprir hum dever; dever que impõe hum fim digno, e nobre. Oxalá o possamos conseguir.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos; et in ipsis temporibus mutationes magnae tum frigoris, tum caloris, et caetera pro ratione eodem modo. Aph. 1.º Secç. 3.ª

II.

Morbi autem quilibet fiunt quidem in quibuslibet anni temporibus; nonnulli vero in quibusdam ipsorum et fiunt, et exacerbantur. Aph. 19.º Secç. 3.ª

III.

Autumnus tabidis malus. Aph. 10.º Secç. 3.ª

IV.

Lassitudines sponte abortae morbos denuntiant. Aph. 5.º Secç. 2.ª

V.

Non satietas, non fames, nec aliud quicquam bonum est, quod supra naturae modum fuerit. Aph. 4.º Secç. 2.ª

VI.

In omni morbo mente valere, et bene se habere ad ea, quae offeruntur, bonum est; contrarium vero, malum. Aph. 33.º Secç. 2.ª

Morborum curatio ita fere instituenda est in variolis, uti institueretur si variolæ non adessent. Cotugno.

Esta These está conforme aos Estatutos.

I
Dr. José Martins da Cruz Jobim.

II

III

IV

VI

ERRATAS.

PAGINAS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
1	18	antigidade	antiguidade
7	45	de composição	decomposição
8	11	oca	oca
13	18	vaccinadas	vaccinandas
16	15	Vaccinas	Vaccinae
"	"	inbulação	inoculação
18	"	idiosinercasia	idiosyncrasia
19	6	pateneados	patenteados
23	14	epedemia	epidemia
"	33	necessida	necessidade
25	33	flgello	flagello
26	33	vacicinico	vaccini
Hippocratis Apherismi IV		morbos	morbosco